A Educação de Jovens e Adultos: uma análise das publicações dos GT 18 e GT 19 da Anped e como a Etnomatemática se apresenta nesse cenário

Palavras-Chave: Plano Nacional de Educação, Educação de Jovens e Adultos, Etnomatemática

Autores/as:

Francisco Rodrigues Melo Faculdade de Educação da Unicamp

Prof.ª Dr.ª Sandra Fernandes Leite (orientadora) Faculdade de Educação da Unicamp

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo levantar e analisar os trabalhos relacionados à modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Etnomatemática a partir do Plano Nacional de Educação (2014-2024) com ênfase nas publicações dos anais da Anped, nacionais e regionais, dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (MATOPIBA). Essa pesquisa tem abordado a trajetória das discussões postas a partir do PNE (2014-2024) e os desafios e características das pesquisas sobre a presença da Etnomatemática nos Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional referentes a Modalidade EJA. Para tanto, foi realizado um levantamento e uma análise dos trabalhos publicados nos Anais das reuniões da Anped referente ao período compreendido entre 2011 e 2021.

A Anped realiza reuniões que se constituem em um espaço de discussões de pesquisas, com foco nos desafios regionais do país, bem como para refletir as grandes temáticas de abrangência nacional que compõem o cenário da pós-graduação e da pesquisa em educação no Brasil. O Grupo de Trabalho (GT) 18 da Anped tem como princípio que deu origem à sua criação somando-se às produções da Educação Popular e de Movimentos Sociais. O GT 18 mantém diálogo com outros GTs, apresenta trabalhos encomendados para suas reuniões, oferta minicursos e apresenta sessões especiais. O Grupo de Trabalho (GT) 19 Educação Matemática foi criado em 1999 na 22ª reunião anual da Anped. Representa um importante fórum, no âmbito da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, para a exposição e debate de parte significativa da produção científica na área de Educação Matemática no país.

Apoiando-se no pensamento de Paulo Freire, surge a Etnomatemática, idealizada pelo matemático brasileiro Ubiratan D'Ambrósio. A Etnomatemática valoriza o conhecimento prático, produzindo histórica e culturalmente nas diversas práticas sociais, e defende que a atividade escolar deve se dar, principalmente, em discussões de temas sociais e políticos e de ações possíveis sobre a

realidade social. A Etnomatemática não é uma nova disciplina. É o reconhecimento que o conhecimento é dinâmico, em permanente elaboração e reelaboração. No trabalho com a matemática é importante considerar as experiências de vida que os alunos trazem para as salas de aula e isso faz toda a diferença quando tratamos dos alunos da Modalidade EJA.

METODOLOGIA

O aporte teórico e metodológico deste estudo se subsidia em uma pesquisa documental e bibliográfica, ou seja, quantitativa e qualitativa. A metodologia utilizada se ancorou nas bases de dados das reuniões da Anped pelo recorte temporal de 2011 a 2021 pelas palavras chaves: “PNE”, “Educação Matemática”, “Etnomatemática”, “Formação de Professor” e apresentadas no GT 18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas da Anped e GT 19 – Educação Matemática. Tomou-se como base também o PNE, bem como sua estrutura e previsão de aprendizagem, dados os conceitos trabalhados no período previsto. O método de Mortatti para organização textual e seleção de artigos para o embasamento da pesquisa.

Contudo, devido à escassez de artigos provenientes destas regiões, optou-se por abranger o foco do objeto de estudo para qualquer região do Brasil, tornando a pesquisa mais ampla.

Foi construída uma série histórica relativa aos trabalhos publicados entre 2011 e 2021 nos Anais da Anped e traçado um levantamento das publicações realizadas no período, seus autores, suas problemáticas apresentadas e sua relação direta ou indireta ao PNE (2014-2024). Todas essas publicações foram separadas, sintetizadas e alocadas de acordo com método de Mortatti para organização textual e seleção de artigos. Foram realizadas também, reuniões de estudos, visando identificar as principais correntes teóricas referentes à política educacional e como o trabalho docente é por ela tratado.

A pesquisa foi de caráter documental, posto que se volta para o levantamento e análise dos artigos publicados. Os dados foram levantados junto ao banco de artigos dos anais da Anped e as diretrizes do PNE, analisados à luz das principais matrizes teóricas neles presentes possibilitando a formação da tabela exemplificada a seguir:

Tabela 1. Artigos Selecionados

GT18			GT19		
Reunião	**Artigo**	**Resumo**	**Reunião**	**Artigo**	**Resumo**
- XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)	*Práticas Curriculares na Educação de Jovens e Adultos: Escolhas e Intenções na Percepção dos Educadores*	Busca tratar a problemática da elaboração de um currículo voltado para as práticas de um ensino regular na turma da EJA. São feitas entrevistas e um espaço de formação com professores da rede pública atuantes na EJA. A valorização das práticas e conhecimentos prévios do educando são colocadas como essenciais na construção de um ensino de aprendizagem.	- 2a Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)	*PRÁTICAS DOCENTES EM CENA: VOZES QUE MOBILIZAM MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*	Tem como objetivo, ressaltar e utilizar a cultura matemática do cotidiano de cada aluno para introduzir a matemática tradicional escolar, ou seja, usar o conhecimento cultural como ponto de partida para a matemática formal. Além da valorização do conhecimento prévio do educando, temos também a desmistificação da complexidade exacerbada da matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Faz-se necessário enfatizar que a Modalidade EJA é voltada para pessoas com mais de 15 anos que precisam concluir o ensino fundamental e para os maiores de 18 anos que não finalizaram o ensino médio, sendo ainda o PNE (2014 – 2024) apresenta dez diretrizes e vinte metas, seguidas das estratégias específicas para a sua concretização.

Analisar como vem sendo feito o planejamento, elaboração e aplicação dessas estratégias nas escolas da rede pública é essencial para a inclusão de todas as minorias e diferentes formas de ater-se ao conhecimento. Há estratégias específicas para a inclusão de minorias, como alunos com deficiências, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida. A questão é evidenciar como estão sendo realizadas essas estratégias e refletir sobre a prática, tomando como base a concepção de educação Freiriana.

A matemática é um instrumento importantíssimo para a tomada de decisões, pois apela para a criatividade. Ao mesmo tempo, fornece os instrumentos necessários para a avaliação das consequências da decisão escolhida e a Etnomatemática já demonstrou ser uma ótima base de apoio aos professores da área para expandir seu conhecimento, bem como sua didática na aplicação de uma atividade, seja de caráter avaliativo ou de aprofundamento de algum conteúdo. A Etnomatemática valoriza o conhecimento prático, produzindo histórica e culturalmente nas diversas práticas sociais, e defende que a atividade escolar deve se dar, principalmente, em discussões de temas sociais e políticos e de ações possíveis sobre a realidade social. A Etnomatemática não é uma nova disciplina. É o reconhecimento que o conhecimento é dinâmico, em permanente elaboração e reelaboração. No trabalho com a matemática é importante considerar as experiências de vida que os alunos trazem para as salas de aula e isso faz toda a diferença quando tratamos dos alunos da Modalidade EJA.

O professor precisa estar sempre atualizando-se e aperfeiçoando-se em sua práxis e por isso, um espaço e momento de formação se faz necessário, permitindo essa ampliação dos conhecimentos

e inclusão de todos os públicos, o que é primordial quando pensamos a educação da Modalidade EJA que tem sua diversidade como uma de suas principais características.

CONCLUSÕES

Repensar o processo de formação de professores, incentivando-os a refletir em sua *práxis* diariamente e buscando perceber as nuances e diferenciações das experiências escolares diversas que se encontram em salas de aulas, principalmente da EJA, é um dos principais objetivos desta pesquisa. Considerar a Etnomatemática como estratégia de diversificação do currículo e abordagem dos conteúdos, pode fazer a diferença no processo de aprendizagem dos educandos.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

OPNE. **OBSERVATÓRIO DO PNE**. Disponível em: https://www.observatoriodopne.org.br/. Acesso em: 11/05/2021

OPNE. **META 03 – Ensino Médio. Observatório do PNE**. Disponível em: https://observatoriodopne.org.br/meta/ensino-medio. Acesso em: 11/05/2021.

OPNE. **META 10 – EJA Integrada à Educação Profissional. Observatório do PNE**. Disponível em: https://www.observatoriodopne.org.br/meta/eja-integrada-a-educacao-profissional. Acesso em: 11/05/2021.

ANPEd. **ANPEd - GT18.** Disponível em: https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt18-educa%C3%A7%C3%A3o-de-pessoas-jovens-e-adultas. Acesso em: 26/10/2021

ANPEd. **REUNIÕES NACIONAIS ANPED. anped.org**. Disponível em: https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional. Acesso em 26/10/2021

ESQUINCALHA, A. **Etnomatemática:** Um Estudo da Evolução das Ideias. Disponível em: http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/etnomatematica.pdf. Acesso em: 29/10/2021.

UNICAMP. **Professor Ubiratan D'ambrósio e matemática.** 2021. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/05/13/professor-ubiratan-dambrosio-uniu-matematica-educacao-e-busca-por-justica. Acesso em: 29/10/2021.

FARIAS, K. S. C; RODRIGUES, T. D. **Práticas Docentes em Cena:** Vozes que Mobilizam Matemática no Contexto da Educação de Jovens e Adultos. ANPEd 2016. Disponível em: https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/regional. Acesso em: 07/12/2021.

VOIGOT, J. M. R; MORAES, M. C. **Práticas Curriculares na Educação de Jovens e Adultos:** escolhas e intenções na percepção dos educadores. ANPEd 2018. Disponível em: https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/regional. Acesso em: 06/12/2021.

CORSO, A. M. **A ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO BÁSICO E ESPECÍFICO NA MODALIDADE EJA:** SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS PROFESSORES A INTEGRAÇÃO CURRICULAR. ANPEd 2016. Disponível em: https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/regional. Acesso em: 06/12/2021.

FANTINATO, M. C; CRUZ, M. C. **SABERES DE AGRICULTORES QUE CULTIVAM HORTAS CIRCULARES**: UMA PESQUISA ETNOMATEMÁTICA. ANPEd 2017. Disponível em:

https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional. Acesso em: 06/12/2021.

POMPEU, C. C; SANTOS, V. M. **A RELAÇÃO DE ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS COM A MATEMÁTICA:** UM ESTUDO EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO. ANPEd 2017. Disponível em: https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional. Acesso em: 06/12/2021.

THEES, A. **ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS NÃO LETIVAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EJA**. ANPEd 2013. Disponível em: https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional. Acesso em: 07/12/2021

SCOPEL, E. G; OLIVEIRA, E. C; FERREIRA, M. J. R. **A EDUCAÇÃO POPULAR NAS EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO PROEJA**. ANPEd 2017. Disponível em: (https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional). Acesso em: 02/12/2021.

SILVA, A. P. **OS LIMITES E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO INTEGRAL:** EDUCAÇÃO E TRABALHO, NUMA CONCEPÇÃO FREIREANA. ANPEd 2015. Disponível em: https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional. Acesso em: 02/12/2021.